

BOLETIM DO REGISTRO DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL DE CAMPINAS

OUTUBRO DE 2023

BOLETIM Nº 5

EDIÇÃO ESPECIAL: CÂNCER DE MAMA

O mês de outubro já é conhecido mundialmente como um mês marcado por ações afirmativas relacionadas à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. O movimento, conhecido como Outubro Rosa, é celebrado anualmente desde os anos 90. O objetivo da campanha é compartilhar informações sobre o câncer de mama promovendo a conscientização e proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para a redução da mortalidade.

Segundo a Estimativa 2023 do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil teremos 74 mil casos novos de câncer de mama ao ano até o ano de 2025, sendo o tipo de neoplasia invasiva mais incidente (exceto o tumor de pele não melanoma). O câncer de mama é a neoplasia que mais mata as mulheres no Brasil, sendo que a maior mortalidade se dá nos estados das regiões Sul e Sudeste do país.

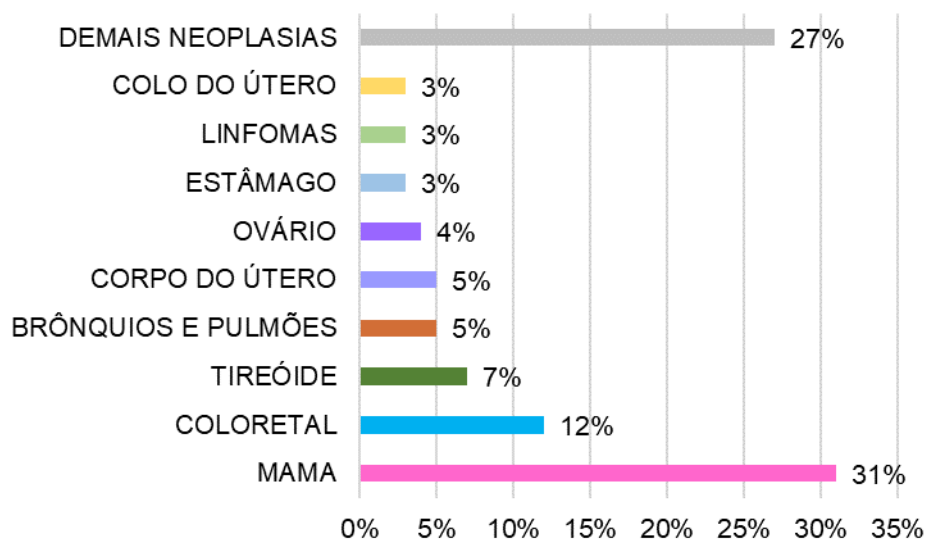
O conhecimento sobre a doença continua sendo uma das principais armas para diminuir os mitos e temores relacionados ao tema. A adoção de hábitos saudáveis de vida e os cuidados preventivos em saúde são fundamentais para o enfrentamento desta importante patologia, bem como a oferta de exames e tratamentos adequados e em tempo oportuno.

CÂNCER DE MAMA EM CAMPINAS

Dados Epidemiológicos – outubro de 2023

O câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres do município, sendo que das lesões invasivas (exceto câncer de pele não melanoma), os tumores de mama representam 31% do total de lesões. As outras topografias mais incidentes nas mulheres foram os tumores de cólon/reto (12%), seguido da tireoide e pulmões (Figura 1).

Figura 1: Proporção de neoplasias infiltrativas (exceto pele não melanoma) em mulheres. Campinas, 2010 a 2018.

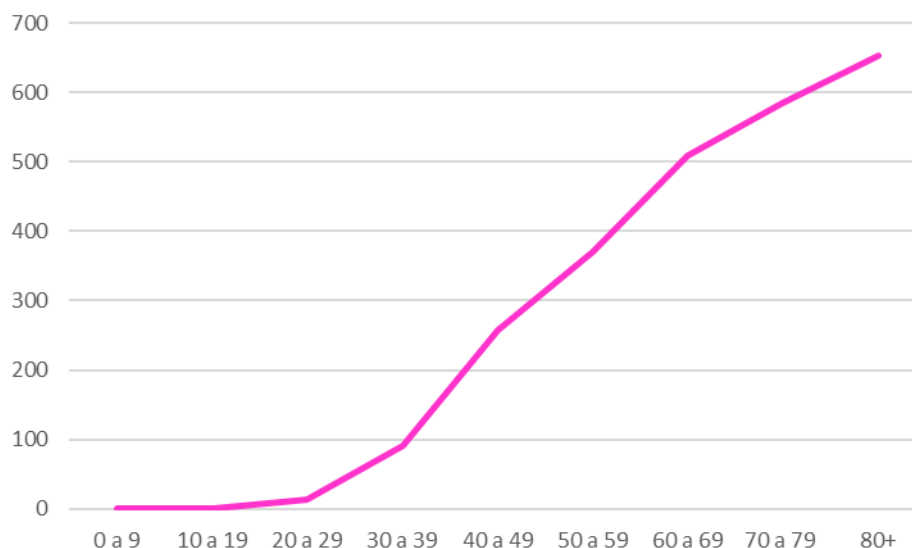


Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas (RCBP-Campinas), setembro de 2023.

No período de 2010 a 2018, em torno de 550 novos casos de câncer de mama invasivo foram diagnosticados por ano. O cálculo da taxa de incidência pela população feminina nos mostra que 72,3 mulheres em cada 100 mil habitantes (taxa ajustada pela população brasileira 2010) ao ano tiveram diagnóstico desta neoplasia.

A idade é um dos fatores que mais atribui risco para o câncer de mama, sendo esperado um aumento da incidência nas faixas etárias mais avançadas, conforme observado na distribuição de casos do município (Figura 2). No período de 2010 a 2018 a mediana da idade dos casos diagnosticados foi de 58 anos, sendo a idade mínima de diagnóstico, 21 anos e a máxima de 103 anos.

Figura 2: Taxa de incidência de câncer de mama invasivo* por faixa etária em mulheres. Campinas, 2010 a 2018.



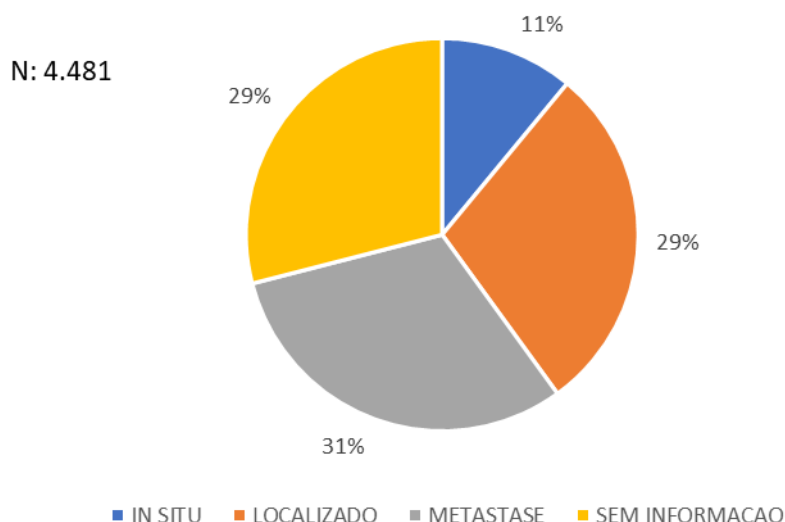
*100 mil mulheres, padronizado pela população brasileira 2010.

Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas (RCBP-Campinas), setembro de 2023.

Além das lesões invasivas, a neoplasia de mama pode ser detectada na sua fase não invasiva, sendo chamado de carcinoma *in situ*. Nesta fase as células cancerígenas estão localizadas dentro dos ductos mamários, ainda não comprometendo o tecido mamário circundante. Nos anos analisados o número de lesões *in situ* diagnosticadas foi de 601 lesões, com média, em torno de 67 por ano.

Na Figura 3 temos a representação de todas as lesões diagnosticadas na mama com relação à sua extensão. Um dado importante a ser analisado é a proporção de diagnósticos que são realizados quando a neoplasia já apresenta metástase (31%), o que indica um tratamento mais complexo e um pior prognóstico e sobrevida.

Figura 3: Distribuição proporcional de lesões na mama segundo extensão em mulheres. Campinas, 2010 a 2018.



Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas (RCBP-Campinas), setembro de 2023

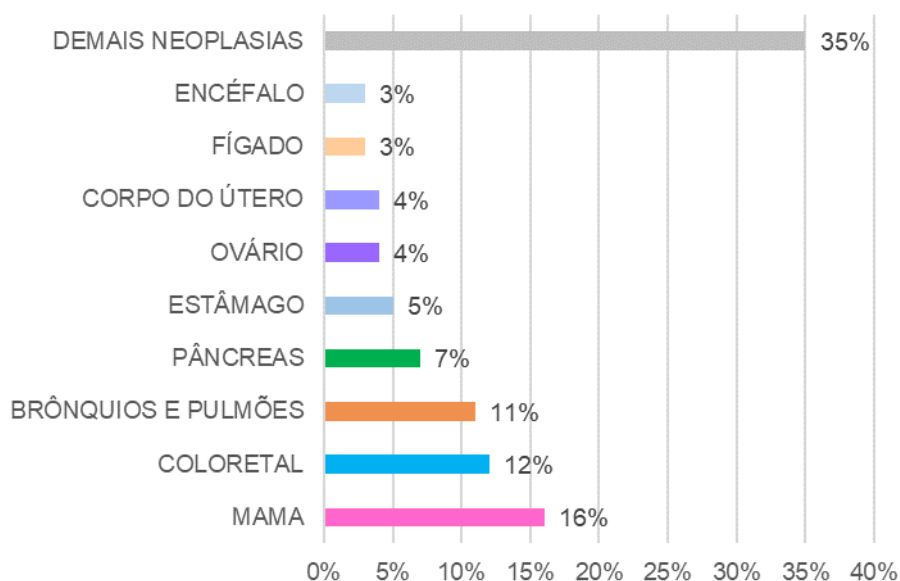
Observação: os anos de 2010 e 2011 foram excluídos pois não tem a informação de extensão.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA

As neoplasias são o segundo principal grupo de causa de óbitos em mulheres adultas, correspondendo em torno de 20% do total de óbitos em mulheres de 20 anos ou mais. Quando se analisa a causa básica dos óbitos o câncer de mama é a terceira principal causa de mortes em mulheres nesta faixa etária (nos anos de 2020, 2021 e 2022, ficou como quarta causa pelo elevado número de óbitos por covid-19). Na faixa etária dos 30 aos 59 anos as neoplasias são a principal causa de óbito em mulheres.

Entre as mortes por neoplasias, temos como principal causa o câncer de mama que representa 16% (Figura 4) de todos os óbitos femininos por neoplasia e nos últimos anos tem sido causa básica do óbito de aproximadamente 125 mulheres por ano em Campinas. A neoplasia de cólon/reto aparece como segunda principal causa (12%) seguida do câncer de pulmão (10%).

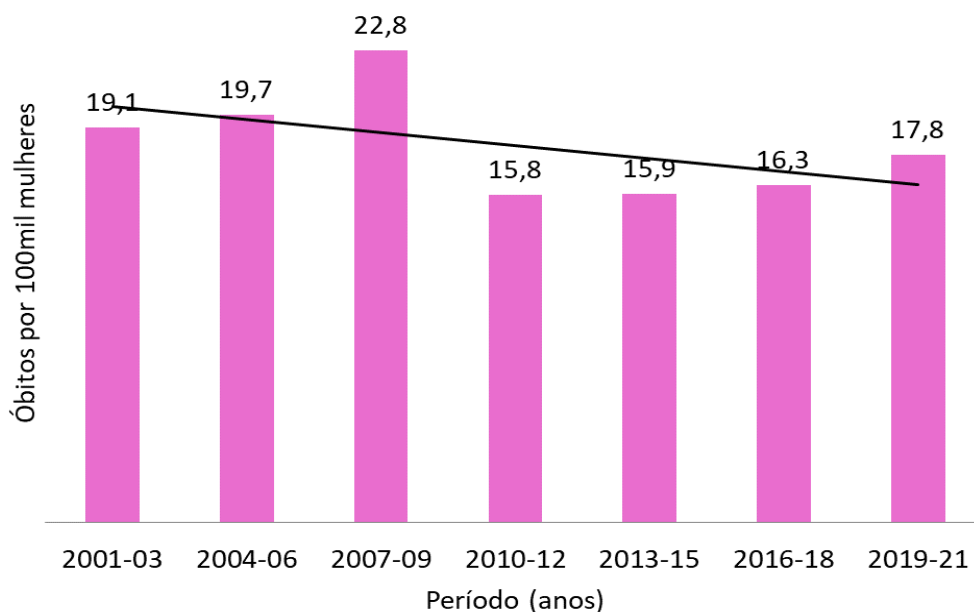
Figura 4: Proporção de óbitos por neoplasias em mulheres. Campinas, 2013 a 2022.



Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) Campinas, setembro de 2023.

Na última década, o coeficiente de mortalidade por câncer de mama em Campinas vinha apresentando tendência de queda, porém nos últimos anos esta tendência tem se alterado com aumento de mortalidade, apresentando coeficiente de 17,8 óbitos para cada 100 mil mulheres no triênio de 2019 a 2021 (Figura 5).

Figura 5: Coeficiente de mortalidade por câncer de mama em mulheres. Campinas 2001 a 2021.



*100 mil mulheres, padronizado pela população brasileira 2010

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) Campinas, setembro de 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, I. Estimativa 2023 Incidência de Câncer no Brasil. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2012.
2. SHIN, H. R. et al. Chapter 5: Comparability and quality of data. In: Cancer Incidence in Five Continents Vol. XI. Lyon: International Agency for Research on Cancer. Available from: <https://ci5.iarc.fr>, accessed 23 de setembro de 2023.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Globocan 2020. Disponível em: <http://globocan.iarc.fr/Default.aspx>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. CID - O – Classificação Internacional de Doenças para Oncologia. 3. ed. Genebra: World Health Organization, 2005.

REALIZAÇÃO

Equipe do Registro de Câncer de Base Populacional Campinas

Juliana Natívio - Coordenadora do RCBP de Campinas

Patricia Gonçalves de Santana

Elba Cristiane Garcia

Sandra Aparecida Cândido dos Santos

Karen Rosa da Silva

Coordenadoria de Vigilância das Doenças Crônicas não Transmissíveis e Informações Epidemiológicas (CVADNTIE) – DEVISA/SMS

Prefeitura Municipal de Campinas

Andrea Paula Bruno von Zuben

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde - DEVISA

Lair Zambon

Secretário Municipal de Saúde – SMS

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.